



## RESUMO EXPANDIDO

# DIFICULDADES DOS ALUNOS EGRESSOS DE TURMAS MULTISSERIADAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Eliton Dias Moreira

## RESUMO

Este estudo é de nível exploratório e se delimita como uma pesquisa qualitativa. Nele, ocorreu a investigação sobre as dificuldades dos alunos egressos de turmas multisseriadas no ensino fundamental II, do colégio Municipal de Cravolândia – BA. A motivação desta pesquisa teve origem pelo fato do pesquisador ser oriundo de classe multisseriada e ter vivenciado as possíveis problemáticas no processo de aprendizagem. Desta maneira, a relevância e justificativa vai ao encontro de ações minimizadoras das dificuldades que alunos de turmas multisseriadas sentem ao egredirem para o ensino fundamental II. Assim, o objetivo geral desta pesquisa consiste em investigar como se deu a transição e a adaptação de alunos que passaram de turmas multisseriadas do 5º ano do ensino fundamental I para o 6º ano do fundamental II, na escola Municipal de Cravolândia. Desta forma, os instrumentos basilares para a coleta de dados foram questionários semiestruturados aplicados aos alunos e professor. A pesquisa teve como resultados a evidência, em percentuais considerados, das dificuldades dos alunos de classe multisseriadas, a serem destacadas: na compreensão dos conteúdos das aulas teóricas e práticas; dificuldade em se organizar nas quantidades de disciplinas e professores; poucas aulas de Ciências; longo trajeto até a escola; a nova realidade da escola; novos colegas e falta de compreensão dos colegas.

**Palavras-chave:** Classes multisseriadas. Dificuldades de aprendizagem. Ensino de Ciências.

## Introdução

Este trabalho reflete sobre as possíveis dificuldades que alunos egressos de classes multisseriadas passam ao ingressarem no ensino fundamental II. Neste caso, alunos do Colégio Municipal de Cravolândia-Ba. Desta maneira, a problemática se delimita a partir das reflexões sobre as prováveis dificuldades em relação aos conteúdos de ciências; a metodologia utilizada pelo professor; a quantidade de aulas; a adequação a nova jornada de ensino/aprendizagem; a trajetória que alunos da zona rural tiveram até a escola e também os desafios de uma nova jornada de ensino, na qual eles se deparam com um professor para cada disciplina, novas metodologias e novas regras do próprio colégio.

## OBJETIVO GERAL

Investigar como se deu a transição e a adaptação de alunos que passaram de turmas multisseriadas do 5º ano do ensino fundamental I para o 6º ano do fundamental II, na escola Municipal de Cravolândia-BA.

### **OBJETIVOS ESPECIFICOS**

- Comparar as dificuldades na disciplina de ciências dos alunos egressos de turmas multisseriadas com alunos egressos de turmas regulares, que cursaram 6º ano do ensino fundamental II, no Colégio Municipal de Cravolândia.
- Identificar quais procedimentos metodológicos o professor de ciências do 6º ano de ensino fundamental II, utilizou para mediar conteúdos para seus alunos oriundos de turmas multisseriadas.
- Diagnosticar em quais conteúdos de ciências os alunos do 6º ano do ensino fundamental II, do colégio Municipal de Cravolândia sentiram mais dificuldade.

### **PROBLEMATICA**

- Quais desafios os alunos de 6º ano do Colégio Municipal de Cravolândia egressos de turmas multisseriadas, tiveram em relação aos outros colegas da mesma classe, egressos de salas regulares?
- Quais dificuldades eles tiveram no ensino de ciências?
- Como os professores de ciências podem dispor de diferentes metodologias de ensino e avaliação para alunos egressos de turmas regulares e multisseriadas?

### **JUSTIFICATIVA**

A motivação desta pesquisa teve origem pelo fato do pesquisador ser oriundo de classe multisseriada e ter vivenciado as possíveis problemáticas no processo de aprendizagem. Desta maneira, a relevância e justificativa vão ao encontro de ações minimizadoras das dificuldades que alunos de turmas multisseriadas sentem ao egredirem para o ensino fundamental II.

### **METODOLOGIA**

A pesquisa teve como delineamento o caráter qualitativo, como diz Minayo (2001, p.6) “[...] a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”.



Pesquisa foi realizada com discentes da turma do 7º ano B, do ensino fundamental II e professor de Ciências do/no Colégio Municipal de Cravolândia-Ba.

A turma era composta por 17 alunos mais um professor, sendo que 06 eram egressos de classe multisseriadas e 11 egressos de classe regular.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: aplicação de questionários contendo informações referidas aos conteúdos da disciplina de ciências do 6º ano, conforme (APÊNDICE C e D).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante a sondagem dos questionários dos ALETM, de regulares e do professor, pode-se constatar que alunos egressos de classe multisseriadas tinham menos facilidade de aprender do que ALETR. Além disso, pode-se destacar que os discentes vindos de classe multisseriadas não tinham preparação para transitar para o ensino fundamental II. Desta maneira, verifica-se a necessidade de aulas complementares, como reforço escolar, grupos de estudos com professores para auxiliar, aula de campo e até mesmo mais aulas práticas, entre outras metodologias. Compete ao docente utilizar metodologias e avaliações diferenciadas para trabalhar com esse perfil de estudantes para facilitar a aprendizagem dos mesmos.

### **REFERENCIAS**

ANASTASIOU, L. G. C. **Metodologia do Ensino Superior**: da prática docente a uma possível teoria pedagógica. Curitiba, IBPEX, 1998.

ARROYO, R. S. C; Mônica, C. M. (orgs). **Por uma Educação do campo**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ALMEIDA, Z. R; FERREIRA, L. G. O estudante do meio rural nas séries finais do ensino fundamental: olhares e revelações. **Ed. Popular**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 109-123, jul. dez. 2014.

ALVES, V. R. O. Tendências educacionais: concepção histórico-cultural e teoria histórico-crítica. 2009. **Acadêmica da Universidade Federal de Rondônia-UNIR**, cursando o 7º período de Pedagogia. Colaboradora PIBIC/UNIR. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/praxis/286/Vera%20Regina%20Oliveira%20Alves.pdf?Sequence=1>>. Acessado em 08 fev. 2019.



ALMEIDA, N. F. O que esperar do Ensino Fundamental II?. **Poliedro 10**. Novembro 2015. Disponível em < <http://educacao.estadao.com.br/blogs/blog-dos-colegios-poliedro/o-que-esperar-do-fundamental-ii/> > acesso em: 11 maio de 2018.

ALMEIDA, P; CÊSAR, M. Um contrato didático inovador em aulas de ciências do 10.º ano de escolaridade. Contrato didático, Trabalho colaborativo, Ensino das ciências, Socioconstrutivismo. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciências**, Artigo 09, volume 05, número 2.

BARTZIK, F; ZANDER, L. D. A Importância Das Aulas Práticas De Ciências No Ensino Fundamental. **Revista @rquivo Brasileiro de Educação**, Belo Horizonte, v.4, n. 8, mai-ago, 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação do campo**. Diferenças mundano paradigmas. MEC: Brasília, 1997.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Casa Civil/Subchefia para assuntos jurídicos, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 22 de maio. 2019.

BUENO, R. DE S. M; KOVALICZN, R. A. O ENSINO DE CIÊNCIAS E AS DIFICULDADES DAS ATIVIDADES EXPERIMENTAIS. [Ca-1999]. Disponível em < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/23-4.pdf> > Acesso em 10/10/2018.

CASTRO, P. Processo de ensinar e aprender em uma sala multisseriada. **Congresso nacional de educação**. 05 a 07 out. 2016. Centro de conversões de Natal – Rio Grande do Norte 2016.

FRANCISCO JUNIOR, E. P. **o papel do gestor escolar na transição dos alunos do ensino fundamental – anos iniciais para o ensino fundamental – anos finais**. Brasília (DF), Jun. 2014. Disponível em: [http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9139/1/2014\\_EdsonPatterraFranciscoJunior.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9139/1/2014_EdsonPatterraFranciscoJunior.pdf). Acesso em: 22 ago. 2017.

FEITOSA, D. A. BISPO, R. L. GESTÃO E PRÁTICAS EDUCACIONAL. **VI SEMINÁRIO NACIONAL E II SEMINÁRIO INTERNACIONAL POLÍTICAS PÚBLICAS**. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, programa de pós-graduação em Educação. Vitória da Conquista- Bahia – Brasil 24 a 27 de dez, 2017.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

HAUSER, S.D.R. **A Transição da 4ª para a 5ª série do Ensino Fundamental**: uma Revisão Bibliográfica (1987-2004). 62 f. pontifícia Universidade católica - SP. São Paulo, 2007.



MARTINS, A. F. P. História e filosofia da ciência no ensino: há muitas pedras nesse caminho. **Cad. Bras. Ens. Fís.**, v. 24, n. 1: p. 112-131, abr. 2007.

MAYER, K. C. M. Et al. Dificuldades encontradas na disciplina de ciências naturais por alunos do ensino fundamental de escola pública da cidade de Redenção-PA. *Revista Lugares de Educação [RLE]*, Bananeiras/PB, v. 3, n. 6, p. 230-241, Jul.-Dez.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOURA, T. V; SANTOS, F. J. S. A pedagogia das classes multisseriadas: uma perspectiva contra hegemônica às políticas de regulação do trabalho docente. Maceió. **Debates em Educação**. Vol. 4, Nº7, Jan./jul.2012.

OLIVEIRA, R. I.R. de; Araújo, G. M. L. de. Educação formal fora da sala de aula – olhares sobre o ensino de ciências utilizando espaços não formais. **VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Florianópolis, 08 de Novembro de 2009.

OLIVEIRA, M. K.de V. **Aprendizado e desenvolvimento**: um processo sócio Histórico. Coleção Pensamento e ação na sala de aula. 1. ed. – São Paulo: Scipione, 2011.

**PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO**. Colégio Municipal de Cravolândia. Cravolândia: Colégio Municipal, 2012.

RICARDO H; Et. al. 2 ed. Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas. – Brasília; MEC, SECAD, 2007.

SANTOS, E. M. dos. **Prática pedagógica de estudantes da área de conhecimento de ciências da natureza e matemática do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UnB**. 2013. 101 f., il. Monografia (Licenciatura em Educação do Campo)—Universidade de Brasília, Planaltina, 2013.

SANTOS, R. DE S; Santos M. **Educação do campo: classes multisseriadas e seus desafios pedagógicos**. Disponível em:<<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/5363/1601>> Acesso em: 03 Abr. 2018.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 36ª. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SENICIATO, T; CAVASAN, O. **AULAS DE CAMPO EM AMBIENTES NATURAIS E APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS – UM ESTUDO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**. **Ciência & Educação**, v. 10, n. 1, p. 133-147, 2004.